

Perspectivas e desafios do ensino da língua inglesa a partir de uma abordagem intercultural

Perspectives and challenges of teaching English from an intercultural approach

Monise Priscila Silva¹

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise crítica acerca das perspectivas e desafios existentes no ensino da língua inglesa nos dias atuais, a partir de uma abordagem intercultural, haja vista as inúmeras dificuldades e mudanças no sistema educacional brasileiro e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem que impactam diretamente no ensino do idioma. Desse modo, busca-se, através da revisão bibliográfica, colher informações a partir de artigos científicos publicados, legislações e documentos sobre o tema, a fim de formar uma base teórica sólida e específica acerca do objeto de pesquisa, utilizando-se o método dedutivo para alcançar as conclusões. Em um primeiro momento, busca-se fazer uma breve contextualização histórica sobre o ensino da língua inglesa no Brasil, observando importantes acontecimentos que permitam uma melhor compreensão de questões atinentes ao tema. Posteriormente, objetiva-se discutir as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na Educação Básica, levantando possíveis problemas e questões atuais que envolvem o assunto abordado na pesquisa. Por fim, através de uma abordagem intercultural, pretende-se apresentar novas metodologias para o ensino da língua inglesa, analisando-se os desafios de sua implementação, tendo em vista a relevância do tema e a procura pelo aprendizado do idioma nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; língua inglesa; metodologias de ensino.

ABSTRACT: This article aims to present a critical analysis of the perspectives and challenges that exist in the teaching of English language today, based on an intercultural approach, given the countless difficulties and changes in the Brazilian educational system and its consequences in the teaching process-learning that directly impact in the English language teaching. Thus, through bibliographic review, it seeks to collect information from published scientific articles, legislation and documents on the subject, in order to form a solid and specific theoretical basis about the research object, using the deductive method to reach the conclusions. At first, it seeks to make a brief historical contextualization about the teaching of the English language in Brazil, observing important events that allow a better understanding of issues related to the theme. Subsequently, the objective is discussing the difficulties faced in the process of teaching and learning English language in Basic Education, raising possible problems and current issues that involve the subject addressed in the research. Finally, through an intercultural approach, it is intended to present new methodologies for teaching English language, analyzing the challenges of its implementation, in view of the relevance of the theme and the search for the language learning today.

KEYWORDS: Education; English language; teaching methodologies.

Introdução

Sabe-se que a necessidade de se conhecer e dominar outro idioma vem aumentando consideravelmente nos dias atuais, sobretudo em decorrência da

¹ Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - ES. Professora de Língua Inglesa da Rede Municipal de Ensino – Prefeitura de Monte Alto - SP. E-mail: moprisillafig@yahoo.com.br

globalização e suas consequências na pós-modernidade. Nesse contexto, a língua inglesa assume um papel de extrema importância, haja vista ser considerada a língua universal, que é utilizada por inúmeras pessoas diariamente, seja nas relações de trabalho, estudo ou até mesmo em seus círculos sociais, por falantes nativos e não nativos.

Por este motivo, a preocupação com o ensino e o aprendizado do idioma tornou-se ainda maior, aumentando-se a procura por cursos que oferecem o ensino do idioma, tanto de forma presencial quanto de maneira remota, numa busca de uma aprendizagem rápida e efetiva.

Isto posto, torna-se necessário discutir as dificuldades que dizem respeito ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na atualidade, principalmente pelos baixos resultados advindos de seu ensino dentro do sistema de educação brasileiro, tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas, por mais que o idioma seja ensinado durante todo o ensino fundamental e médio.

Assim, através de uma análise crítica, busca-se compreender as falhas no processo de ensino-aprendizagem do idioma, principalmente no âmbito educacional, procurando apresentar possíveis soluções, como a aplicação de novas metodologias de ensino da língua inglesa, ligadas a uma abordagem intercultural, que possibilitam um maior contato e compreensão da pluralidade cultural, dado o caráter multifacetado e multidisciplinar do idioma.

Dessa maneira, o objetivo geral da presente pesquisa é discutir os desafios enfrentados no ensino do idioma na contemporaneidade, apresentando novas perspectivas e metodologias de ensino. Em relação aos objetivos específicos, busca-se, em um primeiro momento, fazer uma breve contextualização histórica do ensino do inglês no país e em momento posterior, objetiva-se discutir as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem do idioma nos dias atuais. Por último, propõe-se analisar os desafios na implementação de novas metodologias de ensino sob uma abordagem intercultural.

Logo, é indiscutível a relevância do estudo do tema, pois, apesar de a língua inglesa ser o idioma mais falado do mundo, ainda existem inúmeros problemas que

impossibilitam uma aprendizagem efetiva da língua, embora o idioma seja estudado durante toda a educação básica no Brasil.

O presente artigo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, feita por meio da legislação, documentos e artigos científicos publicados sobre o tema. O método utilizado foi o dedutivo, partindo-se da discussão e análise geral de informações disponibilizadas sobre o assunto, com o objetivo de alcançar uma conclusão específica.

1 Breve contexto histórico acerca do ensino da língua inglesa no Brasil

É sabido que a língua inglesa passou a constar como componente curricular obrigatório em 1809, com o decreto de Dom João VI implantando a obrigatoriedade do ensino de duas línguas estrangeiras no Brasil: a língua francesa e a língua inglesa, em decorrência das relações comerciais mantidas por Portugal com a Inglaterra e com a França. Entretanto, naquela época, priorizava-se o ensino do francês, que era considerado o idioma universal, ficando o ensino do inglês em segundo plano.

Assim, os primeiros professores de língua inglesa no Brasil surgiram em decorrência da demanda do mercado trabalhista da época, já que as companhias inglesas se instalaram no país após a vinda de Dom João VI e começaram a contratar mão-de-obra brasileira; no entanto, era necessário que os profissionais brasileiros compreendessem o idioma, surgindo a necessidade de que houvesse alguém para ensiná-los.

Importante mencionar, que, no início, os professores utilizavam o método clássico para o ensino do idioma, isto é, o método da gramática-tradução, pois era o único conhecido e utilizado na época para o ensino de outros idiomas. Percebe-se, desse modo, a falta de adequação entre o método utilizado, e as necessidades dos alunos, o que se observa desde a sua implementação (SANTOS, 2011).

Na década de 1930, ocorreram mudanças no currículo da educação pública, haja vista a criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública, e a Reforma de Francisco de Campos, observando-se um maior destaque no ensino de línguas estrangeiras. Surgem, nessa mesma década, os primeiros Cursos Livres de idioma no país.

Segundo Santos (2011), o sistema de educação brasileiro tem passado por sucessivas reformas, a contar do século XIX, em que o ensino da língua inglesa ora é negligenciado e ora é tratado indevidamente, como se observa nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) publicadas em 1961 e 1971, que excluíram o idioma do currículo escolar obrigatório, ficando a cargo do Estado a inclusão ou não da disciplina na grade curricular.

A obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, surge apenas em com a publicação da LDB de 1996, que determinava em seu artigo 26, §5º a inserção de uma língua estrangeira moderna no currículo desde a quinta série, na parte diversificada, cuja a escolha ficava a cargo da comunidade escolar, conforme as possibilidades da instituição. Atualmente, com o advento da Lei nº 13.415 de 2017, a redação do §5º passou a prever a oferta do ensino da língua inglesa no currículo do ensino fundamental a partir do sexto ano.

Desde então, observam-se muitas discussões acerca da existência e da importância da língua estrangeira moderna no currículo escolar, porém pouca preocupação de fato com o seu ensino (ROSSATO, 2012).

O Ministério da Educação e da Cultura (MEC) cria e publica em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), com a finalidade de complementar a nova LDB e também auxiliar os professores do país no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, sendo considerado um documento importante e fonte de referência para debates com relação ao ensino da Língua Estrangeira nas escolas do Brasil, evidenciando a importância de se entender as diferentes abordagens e métodos de ensino.

Sabe-se, que nos dias atuais, o ensino da língua inglesa no país é ofertado em inúmeras situações, tais como: nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio, nos cursos de graduação do ensino superior em universidades e faculdades, nas escolas de idiomas e principalmente na internet, que se tornou o principal meio de propagação de informações e de aprendizado de novos conteúdos, tornando-se imprescindível compreender não apenas a metodologia utilizada no ensino do idioma, mas também as dificuldades que perpassam o processo de ensino-aprendizagem.

2 Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem

Analisando-se o cenário atual, observam-se inúmeras dificuldades que permeiam o processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras na Educação Básica, sobretudo no que concerne ao ensino da língua inglesa. Os maiores desafios, entretanto, encontram-se na escola pública, seja pela grande quantidade de estudantes por sala, ou pelos recursos físicos escassos, sem contar a ausência de cursos de capacitação para docentes que atuam com o ensino do idioma.

Nota-se, assim, que esses fatores complicam o desenvolvimento de um processo de aprendizagem da língua inglesa e provocam inúmeras dificuldades no seu ensino, resultando em frustrações e indagações entre os professores e alunos, bem como em toda a sociedade, impossibilitando o aprendizado efetivo das quatro competências de comunicação do estudante.

Além disso, na maior parte das escolas privadas, o ensino da língua inglesa restringe-se à explanação de normas gramaticais, explorando textos curtos e simples, com foco apenas na resolução de perguntas objetivas, com a única finalidade de se obter resultados que permitam a entrada no ensino superior através dos vestibulares e processos seletivos. No que se refere às escolas públicas, a prática é semelhante, porém, os resultados são bem mais limitados. (SANTOS, 2011).

Relacionado a tudo isso, encontra-se, ainda, a desmotivação dos estudantes em aprender, o que decorre de vários fatores, inclusive, do material didático utilizado e da ausência de capacitação dos professores para o ensino da língua inglesa, como ressalta Ferreira e Araújo (2018, p.156):

É relevante salientar que as dificuldades estão relacionadas com a falta de motivação em aprender, como também o despreparo do professor para ensinar o idioma. Outro fator que faz com que o aluno se sinta desmotivado é o material didático que é utilizado em sala, pois não condiz, na maioria das vezes, com sua realidade e o professor por não ter domínio do assunto não busca outras fontes que possam auxiliá-lo.

Em que pese o avanço constante da tecnologia e as contribuições advindas da Era da Informática, a formação de docentes ainda parece estar abaixo da celeridade com a qual os alunos manejam a tecnologia; motivo pelo qual, priorizar a formação de professores constitui um pilar essencial para avanços em políticas públicas direcionadas ao ensino de Línguas Estrangeiras (CAMELO E GALLI, 2019).

Em outras palavras, a ausência de docentes proficientes no idioma ou com formação apropriada, dificulta ainda mais o sucesso do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Isso porque, o despreparo do profissional prejudica o estudante, visto que este se sente ainda mais desmotivado e muitas vezes procura aprender o idioma de maneira autônoma em sites ou aplicativos virtuais.

Ocorre que, segundo Camelo e Galli (2019), para o ensino de línguas na atualidade, é imprescindível a condução de um professor, ou seja, de um profissional com formação e experiência adequadas, que assegurem a integração afetiva, que não pode ser garantida por outro mecanismo, como aplicativos, sites ou sistema virtual.

Acerca do material didático, é sabido que, geralmente, os livros utilizados para o ensino da língua inglesa na Educação básica não condizem com a realidade do aluno, tornando ainda mais difícil que este aprenda de maneira adequada e alcance a sua autonomia. Para Lima e Vieira (2020), aprimorar a autonomia no processo de aprendizagem constitui uma tarefa essencial e complexa, de modo que o trabalho do docente e a reflexão com relação ao livro didático são um ponto importante.

Ademais, o que se percebe no ensino da língua inglesa atualmente, tanto nas escolas públicas como nas particulares é a ausência de contato do estudante com a cultura do idioma. As aulas acabam ficando restritas ao ensino da gramática através de frases simples e textos desconexos, em que não é possibilitado ao aluno, em nenhum momento, conhecer a cultura do país ou refletir sobre as relações sociais de determinado lugar.

Nesse sentido, salienta Ferreira e Araújo (2018, p. 154): “[...] assimilar uma língua estrangeira oportuniza conhecer também a cultura e as relações sociais porque se os alunos conhecerem esses elementos poderão se apropriar do uso da língua”. O que se verifica, no entanto, é exatamente o contrário, já que as aulas de língua inglesa, são,

muitas vezes, remetidas a um puro exercício de tradução de frases prontas ou de listas de vocabulário, que impossibilitam que o aluno tenha contato com a cultura estrangeira.

Isso decorre, principalmente, da escolha da abordagem e do método a ser utilizado pelo docente no ensino da língua. Sabe-se, que o primeiro método de ensino foi o Método da Gramática e da Tradução, surgindo, em momento posterior, outros métodos, como o da Leitura, Audiovisual, Direto, Audilingual, dentre outros (ROSSATO, 2012). Porém, observam-se ainda muitos professores atrelados ao método inicial, com dificuldades de introduzir novas abordagens e métodos em suas aulas, o que claramente, dificulta o ensino de todas as habilidades do idioma, quais sejam: falar, compreender, ler e escrever.

Outrossim, cabe mencionar um importante fator que também dificulta o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, isto é, a divergência entre a legislação e a documentação que dispõe acerca da educação em Línguas Estrangeiras e a realidade existente na maior parte das salas de aulas do país.

Para Rossato (2012, p. 591): “uma importante orientação que encontramos nos PCN’s é para que todas as habilidades de uma língua sejam ensinadas, visto que, o aluno deveria aprender a falar, compreender, ler e escrever corretamente”. Contudo, diante das inúmeras dificuldades encontradas já mencionadas, tais como: salas de aula superlotadas, docentes que não possuem domínio do idioma, recursos físicos escassos, entre outras, sobretudo na escola pública, torna-se uma tarefa quase impossível adequar as orientações encontradas nos Parâmetros à realidade diária de centenas de estudantes.

Ainda, observa-se uma clara divergência nos próprios PCN’s, vez que, em que pese orientarem o ensino das quatro competências comunicativas, justificam o enfoque na leitura, em decorrência do contexto e das condições existentes e da própria função social que as línguas estrangeiras possuem no país. (BRASIL, 1998).

Logo, diante de todas as dificuldades apresentadas, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, nota-se que o domínio do idioma no país ainda é restrito a poucas pessoas, justificando-se a importância de se compreender e analisar a implantação de novas metodologias de ensino, ligadas principalmente a uma abordagem intercultural.

3 Abordagem intercultural: caminhos e desafios

Sabe-se que os aspectos socioculturais são extremamente importantes no que concerne ao relacionamento entre pessoas das mais diferentes culturas e comunidades linguísticas. Isso porque, aprender uma língua estrangeira significa não apenas conhecer as regras gramaticais ou a aquisição de um novo vocabulário, mas, principalmente, conhecer a cultura na qual o outro está inserido.

Segundo Scheyerl, Barros e do Espírito Santo (2014) aprender uma nova língua é um processo global no qual o estudante entra em contato com uma outra forma de ver e entender o mundo, não podendo a aprendizagem de uma língua se restringir ao estudo do vocabulário ou de estruturas gramaticais.

Dessa maneira, torna-se essencial compreender o ensino da língua inglesa através de uma abordagem intercultural, haja vista as inúmeras dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem do idioma, que ocorrem, muitas vezes, porque o aluno desconhece a cultura no qual o idioma está inserido, desmotivando sua aprendizagem da língua de forma geral.

Para que isso ocorra, entretanto, o primeiro passo é estimular o pensamento crítico, tanto nas universidades, quanto nas escolas de educação básica, sejam elas públicas ou particulares. Pensar de maneira crítica quer dizer questionar as verdades impostas, bem como reconhecer as novas verdades que surjam em decorrência das diferentes situações existentes (FERRAZ e MALTA, 2017).

A criticidade na educação está ligada principalmente à autonomia. A capacidade de ser crítico leva o aluno a enxergar além da realidade na qual está inserido, transformando a sua maneira de pensar e despertando para o aprendizado de forma autônoma, isto é, a construção do seu próprio conhecimento.

No que se refere ao ensino da língua inglesa, o pensamento crítico é essencial para que se construa um aprendizado através de um viés intercultural. Isso porque, o estudante consegue interagir com outra cultura, sem deixar de lado suas próprias experiências, afastando o pensar mecanizado, que é incapaz de solucionar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Silva (2019, p. 159): “[...] o ensino de língua estrangeira sob uma perspectiva intercultural apresenta uma ótica que valoriza as diferentes experiências e vivências dos alunos, viabilizando, assim, por meio, da interação com outros saberes, a co-construção do aprendizado.” Nota-se, assim, a importância de um ensino a partir de uma abordagem intercultural, mormente no que se refere à língua inglesa, não podendo o estudo do idioma ser dissociado da cultura de seu povo.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem do idioma, torna-se essencial apresentar ao estudante as variedades existentes da língua, bem como trazer às aulas temas que abranjam as questões sociais inerentes a cada cultura, permitindo que o aluno se conscientize sobre a função do inglês como idioma universal e seus desdobramentos nos dias atuais, sobretudo com a crescente globalização.

Essa reestruturação da língua inglesa é necessária, pois o ensino do idioma como se apresenta nos dias atuais representa uma parcela da crise enfrentada pela educação brasileira (SANTOS, 2011). Logo, uma possível solução para que haja uma mudança efetiva é buscar novas metodologias ou abordagens, como o ensino sob uma perspectiva intercultural, já que outros problemas, como salas numerosas, recursos físicos escassos, entre outros, ainda possuem um longo caminho a ser percorrido.

No entanto, para que o ensino da língua inglesa através de um viés intercultural seja efetivo, é necessário que haja uma formação docente adequada, pois muitos professores ainda estão arraigados em metodologias e abordagens tradicionais que em nada contribuem para um ensino crítico-reflexivo.

O inglês contemporâneo é heterogêneo e, portanto, necessita de práticas pedagógicas que respondam às necessidades atuais dos estudantes do idioma. Isso só será possível através de concepções que perpassem as variações existentes da língua inglesa, o que claramente constitui um desafio na atualidade, visto que o ensino do idioma pautado em modelos preponderantes ainda é muito forte na educação brasileira, o que decorre, principalmente, dos materiais didáticos e dos professores que adotam e valorizam sobremaneira tais modelos (SILVA, 2019).

Desse modo, é urgente a mudança do cenário educacional brasileiro, principalmente no que se refere ao ensino de língua inglesa na educação básica, pois o que se percebe é o ensino de um idioma homogêneo e padrão, o que se afasta da

característica heterogênea da língua. A mudança deve começar na sala de aula, ficando a cargo do professor trazer propostas de ensino que contemplem a interculturalidade do idioma.

É importante mencionar o papel da escola, como ambiente principal de troca de conhecimentos e integração entre os alunos:

(...) como um espaço de aprendizagem e interação de conhecimentos, o papel da escola precisa ser mais enfático na implementação de práticas que fomentem a pluralidade da língua inglesa, promovendo, assim, uma maior integração entre o contexto escolar e as práticas diárias dos alunos, como a participação em redes sociais e/ou fóruns virtuais nos quais os mais variados falantes utilizam a língua inglesa de caráter heterogêneo para compartilhar ideias. (SILVA, 2019, p. 167)

Nota-se, assim, a relevância do engajamento daqueles que estão envolvidos na educação para que seja possível colocar em prática um ensino intercultural da língua inglesa, devendo a escola, em conjunto com os professores e os alunos, buscar novas formas e métodos de integração e realinhamento do ensino do idioma através de um viés que valoriza a diversidade cultural, o que, claramente, não é algo fácil.

Portanto, busca-se uma tomada de consciência crítica daqueles que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, para a implementação de uma abordagem intercultural no ensino da língua inglesa, com o objetivo de traçar caminhos que superem os desafios e as dificuldades que permeiam o ensino do idioma na contemporaneidade.

Considerações Finais

O ensino da língua inglesa no país passou por algumas mudanças ao longo do seu trajeto histórico. Inicialmente, o ensino do idioma surgiu para suprir as demandas das relações de trabalho da época, sendo que o método inicial utilizado pelos professores era o clássico, isto é, da gramática-tradução.

Desde sua implementação e mesmo após sucessivas reformas no ensino do idioma, notam-se falhas e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Estes decorrem de inúmeros fatores, tais como: salas de aula superlotadas, professores que não possuem o domínio do idioma, recursos físicos escassos, ausência de material didático adequado, dentre outros problemas que contribuem para os baixos resultados apresentados pelos estudantes da língua inglesa, sobretudo na escola pública.

Assim, buscam-se soluções para que haja um ensino efetivo do idioma na Educação Básica, o que constitui um desafio nos dias atuais, principalmente por todas as dificuldades que a educação brasileira vem enfrentando. O ensino a partir de uma abordagem intercultural é sugerido, como forma de aproximar o aluno da pluralidade cultural que permeia a língua inglesa, instigando-o, desse modo, a pensar de maneira crítica e construir seu aprendizado de forma autônoma.

Contudo, sabe-se que existe um longo caminho a ser percorrido, principalmente pela existência de diversos fatores que dificultam a implementação de novas metodologias e abordagens de ensino. Desse modo, faz-se necessário um olhar direcionado à formação docente dos professores de língua inglesa, afastando as metodologias e abordagens tradicionais e possibilitando um novo enfoque no ensino do idioma.

Ademais, não se pode deixar de lado o papel da escola como local de troca de conhecimento e integração entre os indivíduos, que em conjunto com os docentes e alunos deve possibilitar um ambiente plural, que permita discussões interculturais e a propagação de um pensamento crítico que leve à autonomia.

Em síntese, para que as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa sejam superadas, é essencial que novos caminhos sejam traçados, valorizando abordagens de ensino com viés intercultural, que permitam que todos aqueles que integram o processo de ensino-aprendizagem, isto é, escola, docentes e discentes, trabalhem juntos e de maneira ativa, ultrapassando barreiras e desafios no que se refere ao ensino do idioma e buscando melhores resultados.

Referências



BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 8 jun. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 1 jun. 2020.

CAMELO, Elizabeth; GALLI, Joice Armani Línguas estrangeiras e outras relações possíveis com a escola pública. **Revista Investigações**, Recife, v. 32, n. 2, p. 456 - 478, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/241740>. Acesso em: 31 maio 2020.

FERRAZ, Daniel de Mello; MALTA, Liliane Salera. Contribuições das filosofias da linguagem e da educação para o ensino da língua inglesa. **Entreletras**, Araguaína, v. 8, n. 2, p. 202-222, jul. / dez. 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/2484/11963>. Acesso em: 10 jun. 2020

FERREIRA, Erasmo da Silva; ARAÚJO, Josefa Monteiro de. Perspectivas e Desafios no Ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública. **Revista Diálogos**, v. 2, n. 20, p. 149-169, set. / out. / 2018. Disponível em: http://www.revistadiálogos.com.br/Dialogos_20/Dial_20_Erasmo_Josefa.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

LIMA, Samuel de Carvalho; VIEIRA, Flávia. O papel do livro didático na promoção da autonomia na aprendizagem de inglês. **Revista brasileira de linguística aplicada**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 217-244, mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982020000100217&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 jun. de 2020.

ROSSATO, Viviane. As diferentes metodologias de ensino da Língua Inglesa em diferentes segmentos de ensino. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 1, Número Especial, p. 589-598, abr. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/562>. Acesso em: 23 maio 2020.



SANTOS, Eliana Santos de Souza. O ensino da língua inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 1, n. 1, p. 39-46, dez., 2011. Disponível em: http://www.babel.uneb.br/n1/n01_artigo04.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

SCHEYERL, Denise; BARROS, Kelly; DO ESPÍRITO SANTO, Diogo Oliveira. A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: propostas e desafios. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 50, p. 145-174, jul. / dez. 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14816>. Acesso em: 7 jun. 2020.

SILVA, Flavia Matias. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 58, n. 1, p. 158-176, jan. / abr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132019000100158&tlng=pt. Acesso em: 6 jun. 2020.

Recebido em: 07/09/2020

Aprovado em: 04/12/2020